

GRITO NO NORDESTE

ANO XVII

Nº 70

JANEIRO/FEVEREIRO DE 1983

Cr\$ 50,00

**Fraternidade Sim.
Violência Não.**





Os Amigos Escrevem

BAHIA

Companheiros estamos novamente diante da seca. Aqui não chove há dois meses, estamos vendo o gado morrendo de fome e o povo passando sede, sem trabalho e muita gente se deslocando para a capital a procura de serviço. Isto foi para os políticos do PDS um grande negócio, pois eles se aproveitaram da falta d'água para pressionar e comprar o voto do povo por um pouco de água.

Achamos que foi por isto que não tivemos êxito na campanha do PT nas eleições. Sentimos que mais uma vez o povo foi enganado. Agora que passou a política ninguém tem mais água, carro quebra todo dia e o povo vive na miséria sentindo sede, além da fome que assola há muito tempo.

Eu mesmo ainda não sei, pois além da luta que vamos começar com as eleições do sindicato, tenho minha mulher e filho, que não posso deixar sozinhos porque a falta de água é muito grande. Não sei mais o que fazer. Pode ser que, se ficar pior do que está, não possa resistir.

(Serrolândia)

CEARÁ

Particpei do X Seminário Rural da Arquidiocese de Fortaleza, de 19 a 23 de janeiro, em Beberibe/CE.

Foram discutidos os problemas mais comuns nas três paróquias que prepararam o Seminário (Pacajus, Beberibe e Caucaia): falta de terra para morar e trabalhar, falta de condições de trabalho, a exploração das professoras municipais sem condições de atender as crianças, a falta de organização dos trabalhadores rurais, a desvalorização dos produtos agrícolas e o desemprego.

O encontro foi muito bom, pois juntos sentimos a problemática que atinge o nosso povo, que vive debaixo das ameaças dos poderosos,

da seca, de uma injusta política de preços aos produtos e tantas outras dificuldades. (Pacajus)

PARÁ

Venho por meio desta dar as minhas notícias e saber das suas. Quero saber qual o motivo de nós ter perdido as eleições ai no Nordeste? Será que o nosso trabalho não funcionou ou o povo traiu a caminhada?

Aqui em Paragominas o prefeito eleito é do PDS, mas nós fizemos o Governo e o Senado em nosso Estado.

Estive reunido com representantes de 25 comunidades, estiveram presentes 56 pessoas, inclusive padres, freiras, dirigentes sindicais e um agrônomo da Secretaria de Agricultura que tem trabalhado muito por nossas comunidades. Fizemos uma avaliação e revisão dos trabalhos de 82, procurando ver como foi a participação do povo na política e nas eleições. Descobrimos que a Educação Política é um caminho para a libertação.

Quero também comunicar que a chapa da oposição do sindicato foi eleita, da qual faço parte como Secretário. Os nossos adversários meteram recursos para impugnar as eleições, mas não conseguiram nada. Eles eram orientados por alguns candidatos do PDS. Se Deus quiser vamos tentar levantar o nosso sindicato que está caído. Este é mais um passo para a nossa caminhada libertadora.

(Paragominas)

PERNAMBUCO

Prezados companheiros, venho por meio desta lhes trazer informações daqui e da região. A nossa situação não é boa. A seca está castigando, as águas acabando, nos barreiros só tem água salgada para os animais. Muitas pessoas estão carregando água com uma légua de distância.

Continuamos nos trabalhos de evangelização e cada vez mais procuramos nos organizar. Estamos com muita saudade dos nossos irmãos da comunidade, que neste tempo de seca são forçados a ir para São Paulo a procura de outra vida porque aqui não tem ganho de nada.

Sobre frente de trabalho não se fala. Só foi falado antes das eleições, agora está tudo quieto e ninguém fala nada. Por este motivo os pais de famílias e os jovens estão saindo para outros Estados.

(Jupi)

PIAUI

Aqui em Esperantina, nos dias 26 a 29 de novembro, realizamos o III Congresso de Jovens do Meio Popular, com 168 participantes. O tema foi a Realidade Brasileira, assessorado pelo Pe. Roberto e outros companheiros de Teresina.

Aprendemos muita coisa importante como o aprofundamento sobre a Igreja. Vimos que existe uma igreja tradicional, onde os padres e os ricos dominam e fazem tudo para que os pobres não aprendam nada sobre seus direitos. Outra igreja é esta que a pirâmide Papa, bispos e padres levam a boa nova aos pobres. Nela os leigos devem ter um concreto esforço, pois só temos libertação quando os tra-

balhadores assumem o trabalho da comunidade.

A igreja que estamos lutando para chegar é aquela onde não só os padres, bispos e o Papa estão acostumados a mandar em tudo. Mas todos ao redor de Jesus Cristo, todos conscientes que somos uma família, com o amor por um só Pai como ele tem por nós. Um sinal chegou é quando o esposo não fica superior a mulher e aos filhos.

No dia 29 a tarde o Congresso foi encerrado com uma caminhada e a celebração da missa, onde um companheiro falou que a terra é dom de Deus. A terra é vida. Sem a terra não podemos viver. A migração é a declaração da morte. Por isso não saia de sua terra natal, porque é mais fácil morrer. Nós unidos como uma só família lutamos pela terra.

(Esperantina)

EXPEDIENTE

"GRITO NO NORDESTE"

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:

Gerson, Arnaldo, Marclio, Lourdes, Maximínio, Rufino, Padre Hermínio, Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177



Fraternidade e Violência

“Fraternidade sim. Violência não” é o tema da Campanha da Fraternidade de 1983.

Há violência no mundo de hoje? Há violência no campo? Qual é a violência que não presta? Qual é a violência que realiza um mundo mais justo e fraterno? Qual é a violência de Deus?

A VIOLÊNCIA DE HOJE

Quanta zoadá se faz quando um pobre rouba um gerimum ou uma galinha, ou quando um trabalhador no canavial chupa uma cana! Ou quando um marginal mata outro cara. Violência! Mas a violência maior e verdadeira é a opressão e a injustiça dos ricos que roubam e matam milhões de pessoas. Tem uma violência bem planejada para chupar o sangue do povo trabalhador e para enricar algumas pessoas. É a violência do Sistema Capitalista.

“Ricos sempre mais ricos e pobres sempre mais pobres”. E os trabalhadores carregam as conseqüências desta violência: um salário de fome, a carestia, o desemprego, famílias sem casa para morar e sem terra para plantar. Há no Brasil afora 916 áreas de grandes conflitos: as grandes empresas querem de qualquer jeito as terras dos pequenos.

Há violência demais. Chega de violência, diz o povo. A Fraternidade é uma luta justa e bem organizada dos trabalhadores rurais, há muita fraternidade no meio da classe camponesa.



DEUS É VIOLENTO:

Sim, Deus é violento. Ele defende “com braço forte” os pequenos, os maltratados. “Deus forte”, diz a Bíblia. Ele dá proteção ao pobre porque “não suporta os orgulhosos, detesta os opressores e acaba com os mentirosos”.

O Deus da Bíblia é um Deus de profunda ternura em proteger o povo pobre e tra-

balhador, e de grande vigor em defendê-lo.

Deus “todo-poderoso”, às vezes, não tem outra solução, senão fazer justiça ao pobre, vigando o sangue do inocente. A Bíblia diz que o lavrador Nabot tinha uma terra, cobrada e roubada pelo poderoso Acab. Mas Deus é justo e julga aquele roubo pela boca do profeta Elias. Acab morre

logo, e o seu sangue foi lambido pelos cachorros. Deus não aguenta a injustiça cometida contra o pobre. Ele toma partido em favor dos pobres, em favor dos trabalhadores e defende com força os humildes.

O Deus da Bíblia é um “Deus forte”: quantas desgraças fez ao Egito por amor do seu povo sofrido, para libertar o povo escravo!

JESUS não foi um mole, não. Foi um homem de muita garra e firmeza. Não recuou, não desistiu, não se deixou corromper ou tentar pelas ofertas dos grandes. Ficou firme na defesa do povo trabalhador.

Ensinou a justiça e o respeito aos direitos dos pobres. Respeitar a vida, a opinião e os direitos dos outros, mas exigir também que os outros respeitem a nossa vida, os nossos direitos e a nossa organização.

Ninguém venha pisar nos nossos direitos!

A Fraternidade é fruto de uma longa caminhada, é fruto da justiça e do respeito aos direitos de cada um. Fraternidade não é paz de qualquer jeito. Lá onde todo mundo fica calado perante o mal, a opressão do sistema e a injustiça dos grandes — aí não há Fraternidade.

A Fraternidade é uma coisa tão bonita que exige toda a nossa luta, exige garra, exige a violência de Deus, pode exigir sofrimento e até sangue, para construir um mundo de paz.

RUMO A PÁSCOA

Para chegar a Páscoa é preciso passar pela Quaresma.

QUARESMA é a luta corajosa e sofrida daqueles que querem dias melhores, com mais felicidade e mais organização para todos os trabalhadores do campo e da cidade.

PÁSCOA é algo dentro de nós, que dá a certeza de que hoje estamos preparando uma sociedade nova, estamos semeando a semente de um amanhã melhor. Páscoa é a

vitória da união e da luta de todo o povo trabalhador.

A Quaresma e a Páscoa andam juntas, assim também a caminhada do homem do campo é cheia de esperança: a luta sofrida carrega a alegria das pequenas vitórias. Páscoa é a força e a disposição que animam os trabalhadores no seu compromisso com a família, com a comunidade e com a organização da classe.

A Quaresma carrega em si a Páscoa. A noite conduz à madrugada. A gravidez prepara o grito de uma nova vida.

JESUS era trabalhador rural. Ele sabia que a semente ia brotar. Ele dava esperança aos assalariados das fazendas da Galiléia. Ele teve pena das viúvas trabalhadoras na colheita do trigo. Ele refletiu sobre a situação dos bóias-friassentados na beira da estrada

à espera de um serviço. Ele viu tudo isso e proclamou: Felizes os trabalhadores que lutam e se organizam porque a vida deles é abençoada por Deus.

A Páscoa é o feixe de todos os esforços e desejos, de todas as lutas e conquistas do povo trabalhador, o feixe que Deus vai carregar e conduzir por caminhos novos rumo a Páscoa, rumo a uma nova terra.

Fraternidade Sim. Violência Não.

INTRODUÇÃO

O último número do "Grito no Nordeste" ajudou-nos a pensar "A Sociedade que Queremos Construir". Mas no mundo atual a violência não deixa de aumentar por toda parte.

Por isso a Igreja do Brasil escolheu como assunto da Campanha da Fraternidade da Quaresma de 1983: "Fraternidade sim. Violência não". Queremos dar a nossa contribuição nesse assunto tão importante.

VIOÊNCIA NO BRASIL:

O crime ocupa grande parte das páginas dos jornais ou dos programas da televisão brasileira. Assim, em São Paulo, de janeiro a outubro de 1982 ocorreram 1.160 assassinatos, 13.264 assaltos, 481 estupros, 7,7 bilhões de cruzeiros foram roubados. E há ainda outro desafio: os policiais que prendem ilegalmente, espancam, torturam, fuzilam... Os hospitais vivem cheios de vítimas do trânsito e dos acidentes no trabalho, da violência sexual, do sujo tráfico do aborto. As mulheres sem trabalho e condições de vida, abandonadas pelos esposos e pela sociedade, são obrigadas a se venderem nos lenocínios e diversos lugares de prostituição. Menores sem família vivem na rua sem cama nem comida.

No meio rural, a expulsão do homem da terra aumenta o exército de peões, bóias-frias e migrantes reduzidos a uma nova escravidão, sem nenhuma possibilidade de promoção humana e religiosa.

Velhos vivem na solidão, os jovens crescem sem preparação para a vida, pois falta escola, educação, assistência médica, etc.

A riqueza produzida por todos é tão mal distribuída. E quando o povo reclama terra, trabalho, salário que dê para viver é castigado pelas forças da repressão, que estão ao serviço dos ricos.

Quanto barulho não se faz quando um pobre rouba uma galinha! Que grande silêncio quando a opressão e a injustiça dos ricos matam milhões de pessoas!

Desse modo, consideramos violência tudo o que fere ou esmaga a dignidade de qualquer pessoa ou grupo social; tudo aquilo que humilha e impede a existência de uma vida plena.

No mundo 10 mil pessoas morrem de fome a cada hora. Em Fortaleza/

CE 600 mil pessoas vivem em favelas. Quantas vivem em Recife ou em São Paulo?

Existem mais de 916 áreas de conflitos de terra no Brasil, segundo a CPT, onde mais de 260 mil famílias são atingidas.

No Brasil, de cada três crianças somente duas têm acesso à escola, enquanto que na área rural de cada duas uma criança pode freqüentar a escola. De cada três nordestinos, apenas um consegue estudar. Praticamente, somente um em cada dez alunos brasileiros que freqüentam a 1ª série, conseguem terminar a 8ª série de escolaridade obrigatória.

CAUSAS DA VIOÊNCIA

No mundo em que vivemos a violência é de um sistema "no qual os que têm são sempre mais ricos às custas da grande maioria sempre mais pobre".

Quem possui muito domina, manda nos outros, colocando os mais fracos ao serviço de suas riquezas. Já explica-



mos muitas vezes essa organização da nossa sociedade como uma pirâmide. Uma pequena minoria de poderosos no alto concentra em suas mãos o ter (riqueza e meios de produzir), o poder e o saber. Estão organizados para manter o povo na dependência, impe-

dindo-o de se organizar e de lutar por seus direitos. Chamamos essa violência **dominação e opressão**, que se expressa em geral nas forças da ordem: polícia e exército.

O POVO TOMA CONSCIÊNCIA

O povo descobre que tem direitos, que pode exigir as condições para uma vida digna e humana. Frente a injustiça, os pobres se **organizam** (comunidades, movimentos, sindicatos, partidos políticos, etc.) para exigir justiça e mudar as condições de vida. Em reuniões e estudos, os trabalhadores descobrem que é possível um mundo mais justo e humano. Esse mundo deve aparecer pela ação e a luta dos mais pobres, como vimos no último número do nosso jornal.

Mas os que têm poder, o capital com todos os meios de produção não aceitam essa mudança que o povo deseja. Por isso a **violência da repressão** está aumentando para manter os privilégios das classes abastecidas. Policiais e forças da ordem aperfeiçoam as téc-

nicas de repressão; jornais, rádios e a televisão são utilizados para convencer o povo de que ele deve aceitar sacrifícios e sofrimentos para construir no futuro um "Brasil grande". Como nem todos aceitam esses argumentos, sempre existirão **novas violências** para mudar o mundo injusto: greves, conflitos sociais, lutas armadas, mortes. É a **violência do desespero** dos pobres sacrificados para salvar o lucro do capital. Assim, o mundo continuando injusto e mal feito, onde os pobres são explorados, conhecerá sempre mais as violências das revoluções e das repressões, onde sairá vitorioso o mais forte e organizado. Violência produz sempre mais violência. Os pobres nunca conseguiram as armas dos ricos. Eles são numerosos e devem encontrar uma maneira de mudar o mundo, de transformar a sociedade, sem violência que provoque outra violência.

JESUS CRISTO NUM MUNDO DE VIOÊNCIA

Jesus Cristo encarnado, feito um de nós, entregue totalmente à humanidade

de para com ela encontrar-se com o Pai, está nessa violência. Está nos que sofrem, nos sacrificados, nos que morrem por causa da injustiça. (Cf. Juízo Final — Mat. 25, 31-46).

Ele nos lembra que a base da autoridade e do poder é o **serviço ao povo** e não a exploração.

O desejo de Deus é a libertação e o crescimento do povo. Deus liberta o povo da escravidão do Egito, o une e o encarrega de uma grande missão ao serviço de todos os homens.

Jesus perdoa, quer a mudança do coração e da vida e não a destruição de quem pecou (Mulher adúltera — João 8, 1-11).

Tudo o que dizemos e fazemos deve entrar nesse processo de libertação de um povo pobre, fraco e desanimado. Fazer um povo consciente, unido, organizado e responsável construindo um mundo mais humano, onde cada um poderá viver como gente respeitada, aproveitando dos bens de todos e colocando os seus talentos ao serviço de todos.

Em Rio Preto, trabalhadores queimados pela gasolina do caminhão: 19 mortos

REALIDADE RURAL NOV/DEZ-1982

No dia 2 de dezembro, dois caminhões, lotados de trabalhadores volantes partiram às 5h30, da cidade mineira de Fronteira, como faziam há uma semana, com destino a Poloni (SP), para colher cana para a Destilaria Fronteira. Os caminhões eram da própria Destilaria, os motoristas também, fazendo serviço para a Empreiteira Nicolini — a mesma do gravíssimo acidente de Bebedouro.

No trajeto não se sabe ao certo o que ocorreu naquela manhã. Há a versão na região, que o advogado da FETAESP em Rio Preto, Dr. Odilon Mendonça acredita próxima da verdade; de que (como ocorreu em Bebedouro) os motoristas dos dois caminhões vinham brincando na estrada, um podando o outro. Até que na baixada antes do rio Talhadinho, em Rio Preto, o caminhão, um F-600, ano 80, se desgovernou, quebrou a murada da ponte e se jogou na outra margem do córrego, 10 metros de altura. O tanque de gasolina explodiu, a gasolina foi jogada em cima dos trabalhadores e vários deles morreram queimados. Alguns foram jogados fora da carroceria antes e se salvaram.

De qualquer forma 13 trabalhadores volantes morreram na hora. Pouco depois, morreram outros dois. Alguns dias depois morreram mais 3, e outro no dia 10 de dezembro. Ao todo, 19 mortos.



A foto, do *Jornal de Hoje*, de Rio Preto (remetida ao Realidade Rural pelo Pe. José Domingos Bragheto), dá a exata dimensão da tragédia. Até parece cena de guerra, os corpos queimados pela gasolina. Nem dá para descrever as cenas de tristeza: os jornalistas de Rio Preto tentaram. Mas não conseguiram ir longe. Os trabalhadores mortos foram enterrados em cemitérios de quatro cidades diferentes.



EVANGELHO NO CAMPO

ENCONTRO DE PIMENTEIRAS/PI

Nos dias 4 e 5 de dezembro, realizou-se em Pimenteiras - PI, uma grande concentração do povo em caminhada, organizada pelos lavradores do município e participada por diversas localidades do Piauí e Ceará. É a quarta caminhada que eles vem realizando nos últimos anos e com muito êxito.

O tema desse encontro foi tratado dentro de três aspectos de muita importância na luta do povo no campo: liberdade na organização política, liberdade no trabalho e liberdade na posse da terra.

Durante essa grande caminhada pelas ruas da cidade, foram feitas reflexões e depoimentos que mostram o drama do homem do campo. O fato que chamou mais atenção nas reflexões foi o problema de grilagem em Pimenteiras. Foram citadas as ameaças de expulsão e as agressões feitas aos posseiros da Data Torres, povoado vizinho que vem sendo vítima de espionagem por um tal Ivaneide Teixeira Noronha, que se diz proprietário nesta localidade. Este grileiro vem cometendo os piores atos de violência: cercou todos os posseiros, derrubou casas, quebrou adobes, disparou armas, tudo isso para intimidar e fazer que eles deixem suas posses. É importante lembrar que muitos deles já estão ali desde 1943 e agora aparece o grileiro dizendo ter documento de 1981.

Essa caminhada foi um marco de esperança que motivou o povo a lutar com mais força e coragem por uma sociedade mais justa.

ENCONTRO DE JUPI/PE

Fizemos um encontro aqui em casa, no Sítio

Colônia, com a presença de 25 evangelizadores e mais participantes. Debatesmos juntos os problemas da região e da comunidade. Foi feita uma leitura do profeta Jeremias (5, 25-31). Vimos o que o profeta falou sobre a situação daquele tempo e aproveitamos nos dias de hoje, onde nós também como profetas precisamos dizer o mesmo, não podemos ficar calados no meio de tantas injustiças.

Descobrimos que a Educação Política que fizemos valeu para um pequeno grupo de pessoas, mas para as pessoas que estão conformadas com a situação não valeu. Foi bom porque ficamos com mais experiência para a próxima eleição. Vimos que o povo caiu num grande laço dos políticos, comprado a troco de bobagem. O encontro serviu para despertar mais as pessoas e para aumentar a fé dos animadores das comunidades. Marcamos outro encontro para os dias 21 e 22 de maio, em São Bento do Una.

ENCONTRO DE JUNQUEIRO/AL

Com a presença de 19 trabalhadores do fumo e cana, realizamos um encontro sobre sindicalismo, nos dias 22 e 23 de janeiro no Sítio Prata.

Os companheiros refletiram sobre as principais funções do sindicato como órgão de classe, a visão dos trabalhadores sobre a reforma agrária e outros direitos fundamentais do povo do campo.

Depois destas descobertas a turma parece se animar e querem reforçar seu órgão de classe.

ENCONTRO DE ALIANÇA/PE

No dia 12 de dezembro, houve um encontro

de trabalhadores rurais no Engenho Cana Brava, do município de Aliança. Participaram do encontro pais de família, com 8 ou 9 filhos, algumas mulheres, rapazes e crianças. Todos trabalhadores da cana.

A situação: "É muito ruim". "Prá nós moradores, sobram sempre os trabalhos mais pesados, como a destocagem". "Aqui não se cumpre a lei do sítio". "As casas não têm nenhuma melhora". "O sindicato é pelego, é comprado pelos poderosos". "O sindicato tá na mão do patrão". "O sindicato não devia ser político, nem patrão, nem doutor. O sindicato devia ser nosso". "Nós perdemos tudo: a diretoria do sindicato, a política, a Igreja tá do lado do patrão e da usina".

O Evangelho: O demônio convida Jesus a se tornar rico e servir aos ricos. O demônio de hoje é o capitalismo, que amarra tudo nas mãos dos poderosos: amarra a Igreja, amarra o sindicato e amarra a política.

O que estão fazendo: Um trabalhador respondeu para o patrão: "Você pensa que eu sou máquina?". Participaram do Dissídio Coletivo da Cana. O salário é um salário de luta, mesmo assim é um salário miserável. "O trabalho da gente não foi positivo". "É preciso se organizar melhor, prá lutar e se defender melhor".

Apesar do sentimento de fracasso, os trabalhadores que participaram do encontro têm uma forte disposição prá continuarem se organizando. Sentimos que eles não desistiram da luta. Têm fé e são corajosos.

EQUIPE ESTADUAL

Militantes da ACR do Estado de Pernam-

buco reuniram-se nos dias 8 e 9 de janeiro, em Alagoinha/PE, para avaliar a situação do movimento e sua coordenação estadual como também prever as atividades de 1983.

Sobre a necessidade de um Assistente para a Equipe, os participantes decidiram não adotar um padre e que podem caminhar independente. O padre sempre é a pessoa mais importante da equipe e os leigos nunca reagem a sua afirmativa, isso em todas as equipes.

A equipe não deve se desligar do padre, mas se libertar para decidir, pedindo sua contribuição de fé, orientação e apoio.

Aprofundando o papel do leigo, os participantes utilizaram um texto de Cardijn sobre "O Leigo na Missão da Igreja": Crer que só o padre tem um papel ativo na Igreja, que o fiel leigo só tem de escutar, de receber, e que é uma parte passiva da Igreja, seria uma concepção errada da ordem hierárquica. Na missão comum da Igreja, também o leigo tem uma função ativa que desempenhar, tem uma responsabilidade própria. Quem se encontra efetiva e habitualmente nos ambientes ordinários de vida são os leigos; são eles que têm como função realizar a missão de Cristo nos diversos setores temporais e tornar a Igreja aí presente.

Fizemos ainda uma avaliação dos trabalhos nas Dioceses de Afogados, Floresta, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira, Palmares, Nazaré e Recife.

EQUIPE REGIONAL

Nos dias 20 a 22 de dezembro realizamos mais uma parada da Equipe Regional Nordeste II e alguns membros da Equipe Central da ACR. O objetivo foi rever a nossa vida frente a

missão que procuramos desempenhar. Vimos a situação do movimento em cada Estado e os problemas enfrentados pelos trabalhadores do campo.

Os companheiros do Rio Grande do Norte questionaram a falta de objetivos no trabalho, o que dificulta o entrosamento das equipes. Viuse também a necessidade de caminhar junto aos sindicatos, sendo que o sindicato tem sua linha de ação própria e o movimento se coloca como fermento no meio da classe camponesa. O representante da Paraíba falou da atuação dos companheiros na política partidária, que precisa ser avaliada nas bases.

Vimos que apesar das dificuldades estamos no firme objetivo de solidificar a Equipe Regional e melhorar sua atuação no movimento.

ENCONTRO DE SERRA TALHADA/PE

Tenho o prazer de lhes comunicar o encontro da ACR no Sertão, realizado de 21 a 23 de janeiro, em Serra Talhada, com 32 participantes representando cinco paróquias da Diocese de Afogados, uma de Petrolina e animadores da Diocese de Pesqueira, além da presença de cinco padres da Região.

O encontro foi muito proveitoso, onde se discutiu as condições de vida do sertanejo, com todos os seus problemas e ainda mais quatro anos de seca. Procuramos ver se o resultado das eleições traz esperanças de melhores dias, mas a conclusão foi negativa porque o povo está sem participar ativamente desta mudança esperada. No final do encontro fizemos uma programação para o sertão em 83 e formamos uma Equipe Diocesana.

REALIDADE RURAL

Notícias Breves

ANIVERSÁRIO — Fevereiro: 07 - Padre Romero (Cabo/PE); 21 - José Angelo (Craíbas/AL). Abril: 07 - Manoel dos Santos (Serra Talhada/PE); 21 - José Bento da Silva (Craíbas/AL). Maio: 14 - Sílvia Alexandre (Cabo/PE); 15 - Arnaldo do Secretariado (Recife/PE); 28 - Germaño Maia (Limoeiro do Norte/CE).

FALECIMENTO — Morreu no dia 05 de janeiro de 1983 a menina Roseide, de 8 anos, filha de Raimundo Sulino Norberto e Odete Morenita, de Junqueiro/AL.

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro Interestadual de Alagoas e Sergipe, em Penedo/AL, na Semana Santa, de 31 de março a 2 de abril.

— Assembléia Regional Nordeste III (Bahia, Sergipe, Minas Gerais), em Senhor do Bonfim/BA, de 24 a 28 de abril.

— Assembléia Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), no Recife, de 19 a 22 de maio.

— Assembléia Geral da ACR, no Recife, de 23 (noite) a 29 (noite) de outubro de 1983. Enviem logo as sugestões para o tema e a organização da nossa próxima Assembléia.

PUBLICAÇÕES:

— Já saiu o relatório da nossa última Assembléia Geral, cujo tema foi "A Sociedade que Queremos Construir", custa apenas Cr\$ 100,00.

— Temos também o livro de cantos "Nós Lavradores Unidos Senhor" pelo preço de Cr\$ 150,00.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE NOVOS PREÇOS

Trabalhador Rural.....	300,00
Outras Pessoas.....	500,00
Um só número.....	50,00
Sendo 10 ou mais (cada um).....	45,00
ASSINATURA DE APOIO.....	1.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.

Violência da Tabu

Aumenta a violência contra os camponeses da Fazenda Camucim, município de Pitimbu/PB, onde a Destilaria Tabu usa de todos os meios para expulsar os trabalhadores da área. Cenas de espancamento e ameaças de morte por grupos de capatazes da fazenda, destruição da escola, das casas dos trabalhadores e suas roças, voltaram a se repetir nos últimos meses.

Agora os responsáveis pela Tabu acusaram o Frei Hermano José de ter ateado fogo ao canal da fazenda.

Solidarizamo-nos com os camponeses de Camucim que, apesar dos atos violentos dos poderosos, continuam lutando unidos pela terra para trabalhar. Da mesma forma manifestamos nossa solidariedade ao Frei Hermano, mais uma vítima da mentira dos grandes, simplesmente porque ele está do lado dos pobres.



Trabalhadores param Máquinas da CHESF

Utilizando-se de um mandado da juíza de Paulo Afonso concedendo à empresa o direito de entrar na área, e com o apoio da Polícia Militar de Paulo Afonso, a CHESF invadiu a localidade de Caruru, no Município de Glória, no dia 20 de dezembro último, numa tentativa de expulsar os trabalhadores de suas terras.

Os trabalhadores não se intimidaram e pararam as máquinas resistindo ao cerco

policial armado pela CHESF, permanecendo acampados no local. Durante 14 dias trabalhadores de toda a região se revesaram (cada município era responsável por 24 horas de acampamento) mostrando que a luta é de todos e não só da comunidade de Caruru.

No dia 5 de janeiro, na comunidade rural de Tapera, houve uma assembléia com a presença de 100 trabalhadores, representantes de toda a área, com os dirigentes sindicais do polo que participa-

ram da negociação em Recife com a CHESF. Os trabalhadores tomaram conhecimento do resultado da negociação e através de vários depoimentos contaram tudo que se passou nesses dias de batalha. Ao final do encontro, todos os presentes reafirmaram que a luta continua cada vez mais forte e organizada.

O eixo da barragem de Itaparica está sendo construído no meio de dois serrotes entre

os municípios de Petrolândia/PE e Glória/BA, numa extensão de 4.700 metros, sobre o rio São Francisco. Com o início de operações previstos para 1986, a barragem de Itaparica, construída pela CHESF, formará um lago de 884 km², atingindo nove municípios de Pernambuco e da Bahia, sendo que desses desaparecerão três cidades (Petrolândia, Rodelas e Itacuruba), prejudicando um total de 120 mil pessoas direta e indiretamente.

FMI: Que Bicho é Esse?

Nos últimos meses, o povo brasileiro está assistindo sem entender a um aumento permanente e mais alto do que nunca dos preços das mercadorias que usamos no dia a dia: gás, gasolina, álcool, pão, livros e material escolar.

É a consequência da política realizada pelo Governo depois de 1964. Sem dar satisfação nem prestar conta a ninguém, o Governo brasileiro tem tomado dinheiro emprestado de todos os banqueiros internacionais e a juros altíssimos. Com isso ele fez obras monumentais como a Transamazônica, Itaipu, Ponte Rio Niterói, Usinas Nucleares, etc. . . ou então, o dinheiro vai direto para o bolso de alguns em mordomias e corrupções como no "Escândalo da Mandioca" e tantos outros.

A dívida externa do Brasil está em quase 100 bilhões de dólares. Falta dinheiro até para pagar os juros dessa dí-

vida. Por isso foi necessário apelar para o FMI (Fundo Monetário Internacional).

O QUE É O FMI:

É uma caixa dita internacional, mas onde de fato cinco países mais ricos do mundo (Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França e Japão) estão mandando. Nessa associação quanto maior for o dinheiro depositado pelo país, maior seu poder de decisão. Sendo assim, somente esses cinco países têm a metade dos votos. Por isso, o FMI só funciona de acordo com os interesses deles.

Eles aceitam de emprestar dinheiro para não perder o que o Brasil já lhes deve. Mas antes querem conhecer a situação exata das finanças do Brasil, dizer as suas exigências e emprestar se as condições são boas e os juros sempre altos. Antes um grupo de técnicos e financistas estrangeiros mandados pelo FMI, teve di-

reito de examinar os livros e as contas do Brasil.

A partir daí o Fundo Monetário Internacional (FMI) disse e continuará dizendo o que o país pode gastar e como. De três em três meses eles voltam aqui para conferir se tudo está indo direitinho.

O FMI já tem uma receita que ele vai impor ao país pendurado, que consiste principalmente nas seguintes medidas:

1º) Para equilibrar o orçamento do Estado, o país deverá cortar as despesas de caráter social, de transporte público, gêneros de primeira necessidade e serviços utilizados pelo povo e, finalmente, um corte nos investimentos em obras públicas;

2º) Um rígido controle salarial, o que significa o arrocho salarial. Os aumentos concedidos deverão ser menores que a inflação;

3º) A máxima desvalorização da moeda nacional. No Brasil podemos ver o dólar subindo e as freqüentes quedas do cruzeiro. O produto importado sobe de preço e todo dólar conseguido com a venda da riqueza nacional é destinado ao pagamento da dívida externa;

4º) Não deve haver controle de preços. A chamada lei da oferta e da procura deve determinar o preço de todos os bens e serviços.

Essas medidas impostas pelo FMI provocam mais desemprego, custo de vida pior, salários mais baixos aumentando cada vez mais a insatisfação social. Assim as autoridades brasileiras perdem o controle da economia da nação e se tornam executores das orientações dos credores (os que emprestaram o dinheiro). O arrocho salarial é a primeira consequência dessa nova política.

O Quarto Ano de Seca

São José do Belmonte é um dos municípios do Sertão pernambucano, como os demais circunvizinhos, que vem sendo fortemente atingido pela seca, a qual prolonga-se por quatro anos.

A falta de chuva continua levando milhares de famílias ao desespero. É comum neste município o deslocamento de trabalhadores rurais para outras áreas ou regiões do País a procura de trabalho para sobreviverem. Um levantamento feito pelo Movimento Sindical mostra que mais de 28% da população rural já deixou o município.

Em 1982 vários saques ocorreram nos municípios do Sertão pernambucano e outros Estados do Nordeste, como consequência da difícil situação em que se encontram as populações rurais.

Atualmente, segundo informações de trabalhadores alistados no bolsão, a situação é também de miséria. Num encontro da ACR em Serra Talhada, onde participaram representantes de cinco mu-

nicipios, os trabalhadores fizeram várias denúncias. Recentemente dois saques foram efetuados na cidade de Triunfo/PE e os trabalhadores já advertem: "Se a coisa não mudar vamos ter que saquear as feiras".

ALISTADO É ESCRAVO NA FRENTE DE TRABALHO

Todo alistado que chegar um minuto atrasado no trabalho, recebe falta que é descontada na sua minguada remuneração. Essa fiscalização é feita segundo orientações do próprio Exército e por qualquer motivo o trabalhador corre o risco de perder seu dia de trabalho. Um exemplo disso ocorreu no dia 12 de dezembro, em São José do Belmonte, quando o sargento Luiz Paulo colocou falta em mais de 100 trabalhadores, porque ao chegar na obra encontrou-os parados.

Os trabalhadores denunciavam o aumento do custo de vida, altamente desproporcional ao salário de miséria que recebem, levando-os a passar

fome. Os pagamentos só são feitos com atraso (o de dezembro de 82 receberam no dia 13 de janeiro).

Muitos trabalhadores, depois das pequenas chuvas que caíram, faltaram a obra para plantarem em seus roçados, levando a punição de falta.

SITUAÇÃO GERAL DOS MUNICÍPIOS

— Falta d'água em quase todas as comunidades, sendo abastecidas precariamente por carros pipas da SUDENE.

— Migrações em grande escala para todas as regiões do País.

— Aumenta o número de mendigos pelas calçadas e o maior número de marginalização de todo tipo.

— Alta redução (75%) dos rebanhos e o desespero dos criadores.

— Redução dos empréstimos bancários e enormes taxas de juros (35 a 60%).

— Queda de mais de 80% no comércio.

— Desespero geral dos trabalhadores diante da falta de

chuvas e de soluções das autoridades governamentais.

CONSEQUÊNCIAS

— A grande fome, motivo pelo qual muitos trabalhadores não conseguem trabalhar. Alguns chegam a desmaiar no caminho da obra, tendo que chegar ao local de trabalho numa carroça manual.

— Muitos buscam alimentos (ajuda) para não verem seus filhos morrerem de fome.

— Os trabalhadores afirmam: "Estamos vivendo a democracia da miséria".

REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

— Aumento de salário;

— Localização de um barracão da COBAL em cada obra.

— Liberação de três dias semanais para cuidarem de suas roças, tendo em vista as esperanças de chuva.

— Que o sistema de reassentamento dos alistados se efetue baseado nas localidades de moradia.

— Tratamento humano nas localidades de trabalho.